

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR E EDITOR: MÁRIO LYSTER FRANCO

São Paulo

Especial para o
«CORREIO DO SUL»
POR
Armando de Aguiar

A VIDA no Estado de S. Paulo, nos últimos cinquenta anos, é a reafirmação pujante do seu passado, quando lusos e brasilíndios deram pela primeira vez as mãos no alto da Serra. Com o rodar dos séculos fundaram os paulistas uma das mais prósperas agriculturas do Mundo e o maior centro industrial da América latina. Na capital bandeirante, onde os portugueses são queridos como filhos natos daquele torrão ubérrimo, constroem-se tres casas por hora. E, ao lado desses grandiosos marcos de progresso material ergue-se, numa afirmação de quanto vale a cultura brasileira, a Universidade de S. Paulo, que se destina a exercer decisiva influência na formação científica do Brasil. Causa espanto, ao mesmo tempo, o gigantesco plano de reorganização administrativa daquele Estado, a mais perfeita arrancada até hoje levada a efeito para a catalogação científica do trabalho.

Tudo tem conseguido o povo paulista, obedecendo, sempre, ao princípio da solidariedade em volta de um ideal ou de um chefe, a exemplo do que tornou possível a vitória dos bandeirantes. Nas arrancadas pelo sertão bruto para a fundação do trabalho agrícola, na investida geométrica dos cafeais, no arremesso dos andai-

4.ª página)

Doutor França e Silva

ESTEVE em Faro, no passado sábado, o nosso prezado amigo sr. Doutor Arménio Eduardo da França e Silva, ilustre Director Geral dos Serviços Pecuários. O alto funcionário, que durante alguns anos desempenhou funções em terras algarvias e que entre nós conta sólidas amizades e muitas simpatias, vinha acompanhado pelo sr. Dr. Ulipiano da Fonseca Nascimento, chefe da Repartição dos Serviços Administrativos daquela Direcção Geral, e deslocou-se a Faro expressamente para empossar o sr. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira nas funções de Intendente de Pecuária deste Distrito, cargo para que, conforme noticiamos, foi recentemente nomeado.

O PINTOR CELESTINO ALVES

vai expor
em FARO
os seus trabalhos

O distinto pintor sr. Celestino Alves, que conta no seu já brilhante passado artístico notáveis exitos que se traduziram na obtenção dos prémios «Silva Porto» e «Sousa Cardoso» e na bolsa de estudo que tem o nome de José Malhoa, vai expor dentro de breves dias, nesta cidade, uma selecção dos seus últimos trabalhos.

A exposição que nos dizem terá lugar na sala nobre da Camara e se inaugurará no dia 4 do próximo mês de Abril, consta de 50 telas, entre as quais figuram já alguns aspectos da costa de Lagos, da Praia da Rocha e de outros pontos da nossa provincia.

Muito justamente considerado um dos primeiros paisagistas modernos que tem surgido em Portugal, o conhecido artista encontra-se desde há tempo exercendo funções docentes na nossa escola técnica e a primeira apresentação entre nós dos seus trabalhos está sendo aguardada com interesse.

No IV Centenário da sua fundação

não esquece a presença
DE PORTUGAL

Procissões dos Passos

É JÁ no próximo domingo que se realizam em São Brás de Alportel e na Fuzeta, as tradicionais Procissões dos Passos que costumam ser das mais concorridas da nossa provincia.

Coronel Ponte Rodrigues

PELA última «Ordem do Exército», foi promovido ao posto de Coronel o nosso ilustre comprouviano e prezado amigo sr. José Maria da Ponte Rodrigues, oficial muito distinto da arma de Aeronautica, com o curso do Estado Maior e professor do Instituto de Altos Estudos Militares, que há poucos dias regressou da Grécia e da Itália, onde esteve em missão oficial.

O ilustre militar fica sendo o oficial mais novo do seu posto e pela justa promoção que acaba de ter o «Correio do Sul» muito cordealmente o felicita.

ALJEZUR

encontra-se a braços
com uma situação angustiosa

O PROBLEMA é fácil de expor, posto que não tenhamos sobre ele promenores a que seria interessante dar relevo. Informes resultantes apenas de uma conversa à porta do café, em boa verdade, nós neste momento já nem sequer podemos garantir que o assunto não tenha sido já devidamente encarado por quem de direito. Seja como for, nada nos impede que o punhamos em de vido realce, dada a situação angustiosa e em que ele se nos apresentou e a certeza de que todos os esforços não serão demais para que os aljezurense recebam em justa medida os auxílios de que carecem para sair definitivamente da situação quase trágica em que o destino os colocou.

Aljezur, terra fértil e morigerada, senhora de uma extensíssima várzea que a emoldurava em grande parte e constituía a grande riqueza local, pois vivia quase exclusivamente daquilo que essa várzea dá, debate-se com a situação verdadeiramente calamitosa de ver o sucessivo desaparecimento dos seus terrenos aráveis, sob as grossas camadas de areia que as cheias e as enxurradas sobre eles constantemente depositam. Há quem desta forma tenha perdido já tudo quanto possuía, há quem se sinta na eminência de uma ruína, mais ou

Redacção e Administração
Praça Ferreira de Almeida, 14-15

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIÃO»
FARO

Proprietário:
ALVARO DE LEMOS

Um grande arabista espanhol

visita o Algarve

e fará em Faro

uma conferência

ENCONTRA-SE desde há dias em Lisboa o grande arabista espanhol Emilio Garcia Gómez, que vem realizar alguns estudos e conferencias em Portugal e que oficialmente dá ao nosso País a honra da sua visita.

O ilustre professor, a quem a cultura árabe peninsular deve alguns dos mais valiosos estudos que sobre ela se tem publicado e em cujos «Poemas arábigoandaluces», por exemplo, se referem algumas das mais brilhantes figuras algarvias nascidas naquele período, visitará também a nossa provincia, onde deve chegar no próximo dia 27.

O considerado director de «Al-Andalus» visitará a nossa cidade de Silves e realizará em Faro na sala nobre da Camara, na noite do próximo dia 28, uma conferencia sobre o Poeta árabe Ibne Ammar.

Estamos na presença de um acontecimento cultural do mais alto relevo.

À propósito de uma Exposição

Alberto Iria

TODA a imprensa oportunamente se referiu ao magnífico éxito que resultou da notável Exposição Histórica Comemorativa do IV Centenário da Fundação de S. Paulo, que o ilustre Chefe do Estado há tempo inaugurou no Palácio Galveias e que, com unânime agrado de todos os nossos investigadores e eruditos, ali esteve aberta durante alguns dias.

O «Correio do Sul» referiu-se-lhe também pela pena de uma das suas mais distintas e dedicadas colaboradoras, a qual, obedecendo muito louvável e espontaneamente ao critério regionalista que principalmente o orienta, poz em justo relevo a notável e exuberante participação algarvia nas comemorações levadas então a efeito.

Organizada pelo nosso comprouviano e prezado colabo-

Uma notável obra assistencial

que vai efectivar-se
em OLHÃO

CONFORME anúncio que noutro lugar publicamos e para que chamamos a atenção dos nossos leitores interessados, vai à praça dentro de breves dias a importante obra de construção de um Centro de Assistência Social Polivalente, com que vai ser muito justamente dotada a nossa vizinha vila de Olhão.

Obra assistencial do mais alto valor, estabelecida nos mesmos moldes, mas ligeiramente mais ampla, de outra que, conforme temos noticiado, vai ser realizada em Loulé, torna-a possível uma valiosa participação do Estado a que fazem frente generosas dadas do grande benemérito local, residente em Lourenço Marques, sr. José dos Santos Rufino e um valioso auxílio do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe.

e a sua notável obra
de divulgação
erudito - regionalista

rador e amigo sr. Dr. Alberto Iria, ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino, que nela poz mais uma vez à prova os seus vastos conhecimentos de historiografia e as suas brilhantes qualidades de organizador, a exposição no-

4.ª página)

Dr. Vasco Martins

PELA última «Ordem do Exército», foi promovido ao posto de major o nosso comprouviano e estimado assinante sr. Dr. Vasco Martins, oficial muito distinto dos S. A. M. e autor de valiosos estudos da sua especialidade, a que por mais de uma vez nos temos referido nestas colunas e que desde há muito lhe conferiram a justa consagração dos seus altos méritos.

Amigo muito dedicado da sua e nossa provincia, a defesa de cujos interesses tem dedicado valioso esforço, o «Correio do Sul» cumprimenta-o muito afectuosamente pelo facto que neste momento assinala.

O Ultramar Português

e o Ensino Liceal

A NAÇÃO inteira está vivendo dias de febril entusiasmo, podendo afirmar-se, sem perigo de possível desmentido, que estamos vivendo, presentemente, numa das épocas mais belas e fecundas de toda a nossa História. Portugal encontrou o seu verdadeiro rumo, porque a Providência lhe deparou os Chefes de que precisava para realizar uma das mais belas obras da nossa idade. Os factos e as realidades são de tal modo manifestos, que só os voluntariamente cegos os podem negar. Os Portugueses de hoje mostram-se dignos seguidores e herdeiros daqueles Portugueses heróicos, que deram novos mundos ao Mundo e que deixaram esculpidas, em letras de ouro, as páginas mais belas da História da Civilização.

O Portugal de hoje continua a ser o grande pioneiro, o grande missionário dos tempos modernos. As nossas provincias ultramarinas são a prova mais bela e irrefutável destas nossas afirmações. Uma onda de verdadeiro progresso passou por todas elas, dando origem ao prodigioso desenvolvimento de que tanto e tanto nos orgulhamos. Para melhor nos darmos conta do entusiasmo crescente no campo da educação intelectual, vamos no presente artigo chamar a atenção dos nossos estimados leitores para o interesse manifesto, que estão des-

2.ª página)

António Simões Netto

VIA Dakar, regressou há dias da Guiné, onde, conforme noticiamos, foi em missão especial do «Diário do Norte», o nosso estimado comprouviano e prezado amigo sr. António Sabino Simões Netto, há anos residente no Porto.

O nosso comprouviano que se mostra magnificamente impressionado com as gentilezas de que foi alvo por parte do ilustre governador daquela provincia sr. Comandante Melo e Alvim e com o muito que de belo e característico lhe foi dado apreciar, conta dar a público o resultado da sua viagem num número especial que aquele nosso importante colega da capital do Norte publicará em meados de Abril próximo,



DR. ALBERTO IRIA
Ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino

450 CONTOS

para o Centro

de Assistência Social
de LOULÉ

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pela verba do Fundo de Desemprego, à Comissão Municipal de Assistência de Loulé, uma participação de 450.000\$00 destinada à importante obra de construção do Centro de Assistência Social Polivalente que, como temos noticiado, vai ser levada a efeito naquela vila.

Conforme já veio a público, os respectivos trabalhos, que já foram adjudicados, devem iniciar-se muito brevemente e a notável obra assistencial, no seu género uma das mais importantes que se tem realizado no Algarve, ficará em terrenos da antiga Quinta do Pombal.

Por J. G. Brás

Crónica citadina

Mademoiselle

Primavera

Pelo Pintor Lyster Franco

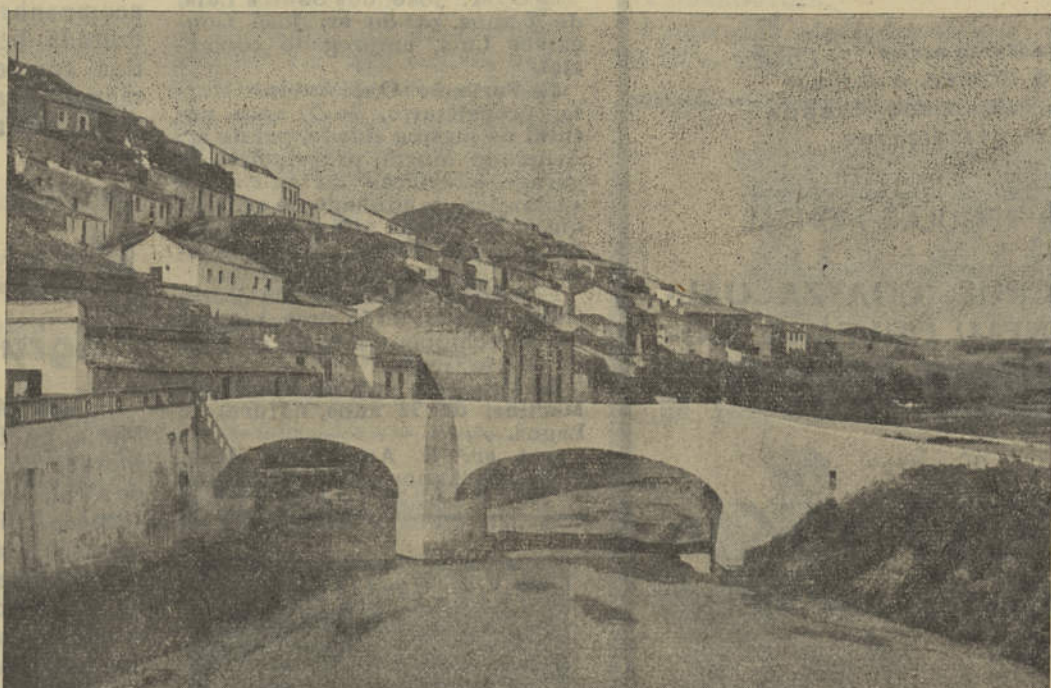
CHEGOU Mademoiselle Primavera. Já cá a temos! Guápa, gentilíssima, mimosa-nos logo de entrada com um bellissimo dia de sol quente e animador, de céu quase liberto das águas nubíferas, mais ou menos encardidas que, nestes últimos tempos, algo teimosamente, nos têm velado e obscurecido o lindo azul ceruleo destas algarvióticas paragens.

A Natureza — velha garrida, eternamente jovem — parece ter despidido suas golondrinas hibernais, tecidas de nevoeiro e frio e, toda cadete, sem cosméticos nem pinturilagens, quase casquilha, mara-vilha-nos com a magia dos seus encantos velhos mas sempre novos, deslumbrantes e louços!

Sob os primeiros alentos de calor, a Terra impante, estremece gostosa, num sumatório tumultuário de contrastes inesperados e ridentis.

Toda a vegetação rejubila em esplendorosas galas verdeangas, de matizes tão raros e finos que principiam em cores verdes-água, quase translúcidas, e atingem as mais fortes e dominadoras

3.ª página)



ALJEZUR — Vista parcial

O «Correio do Sul»
a maior tiragem e
expansão de todos
os jornais algarvios

4.ª página)

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 25, a sr.^a D. Maria da Encarnação Silveira Lã, os srs. D. João António de Sousa Coutinho (Linhares), Dr. Mário Ramires, José Pedro da Silva, Henrique João Eusébio Trigo e Carlos Mendes Madeira e o menino João António Salvador do Nascimento Fazenda.

Em 26, a sr.^a D. Justina de Sousa Coutinho Pulido Garcia, a menina Maria Ludgeria Gonçalves Pires e o sr. António Jorge de Tricate Cerqueira.

Em 27, as srs. D. Maria da Conceição Formosinho Mealha Tito de Moraes e D. Maria Francisca da Costa Picoito e os srs. Henrique Júdice Leote Cavaco, António Assis Esperança, José Roberto Dias Nobre, José António Júdice de Menezes e Mário Jorge Mendes Madeira e o menino Carlos João Lamasceno Carvalho Santos.

Em 28, a sr.^a Dr.^a D. Maria Clara Fernandes David e os srs. Dr. José do Sacramento da Silva Mealha, Tenente Francisco do Carmo Veiga, Francisco Fernando Conreiras Lopes, José Mateus Mendes e Francisco Martins Galego.

Em 29, a sr.^a D. Ana Leote Ortigão, a menina Maria Luciana Ribeiro Cava e os srs. Dr. José Cabrita Matias, Carlos Filipe Porfírio e José Candido Guerreiro.

Em 30, a menina Maria Fernanda Antunes da Cunha Roque e os srs. Henrique Mateus Cansado e Carlos Alberto de Oliveira Fagundes.

Em 31, a sr.^a D. Teresa do Carmo Tengarrinha, a menina Maria de Lourdes Sancho Fonseca, os srs. Alberto Candido Guerreiro, Jorge Carlos Freire, Pedro Machado e João Sequeira Cantinho e o menino Mateus Cruz Teixeira de Azevedo.

Com pouca demora veio a Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, digníssimo notário privativo do protesto de letras em Lisboa, antigo governador civil e nosso prezado amigo.

Acompanhado de sua família, regressou à sua casa em Albufeira, depois de ter passado nesta cidade uma temporada de licença, o sr. Dr. António Adelino Leitão Correia, chefe da secretaria judicial e nosso estimado assinante na mesma vila.

Está em Faro o sr. João Luís Fernandes Júnior, sócio da importante firma Armazéns Val do Rio, Lda., de Lisboa, e nosso comprovinciano e estimado assinante na capital.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. D. João António de Sousa Coutinho (Linhares).

Acompanhado de sua esposa, esteve em Faro o sr. António Ladislau Pires, nosso estimado assinante em Lagoa.

Encontra-se a prestar serviço na Estação dos CTT de Arruda dos Vinhos, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Celestino Amaro Dias.

Por ter sido colocado em Vila Franca de Xira, transferiu para ali a sua residência, o sr. António Martins Pontes, nosso comprovinciano e estimado assinante em Extremoz.

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Major Joaquim dos Santos Gomes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera e nosso estimado assinante.

Pela sr.^a D. Maria de Lourdes Santos Rego e por seu esposo, o sr. Gastão José de Sousa Rego, foi, no passado dia 19, pedida em casamento para seu filho, sr. Fernando José Santos Rego, funcionário da Companhia Rádio Marconi, a sr.^a D. Maria Helena Coelho Baptista, funcionária da «Painal» do Brasil, em Lisboa, gentil e prezada filha da nossa conterrânea e estimada assinante sr.^a D. Atilia de Almeida Coelho de Oliveira Lopes e do sr. José Augusto Baptista. O enlace deve realizar-se muito brevemente.

Na igreja de Santa Maria de Belém, em Lisboa, e sendo celebrante o Rev.^o sr. Cônego Dr. Baptista Delgado, que expressamente se deslocou à capital, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Teresa Jorge Bago de Uva, gentil e prezada filha da sr.^a D. Adriana Alves Jorge Bago de Uva e do sr. Francisco Duarte Bago de Uva Júnior, abastado proprietário em Bensafim, com o sr. António Marino Gonçalves Coelho, funcionário administrativo colonial, filho da sr.^a D. Maria Adelina Carmo Gonçalves Coelho e do nosso velho amigo sr. António dos Santos Coelho, director da Aliança Eléctrica do Sul e conceituado comerciante em Olhão.

O novo casal, a quem desejamos as maiores venturas, seguiu para o norte em viagem de núpcias e embarca no próximo dia 30 para Argola, onde o noivo se encontra colocado e onde fixa a sua residência.

MOTOR

Usado, semi-diesel 600 rotações, de 4,5 HP., pronto a trabalhar, vendo.

M. Brito da Mana - Tel. 18 LOULÉ

O Ultramar Português e o Ensino Liceal

(Continuação da 1.^a página)

pertando os estudos liceais, em todo o Ultramar Português. O desenvolvimento operado, nestes últimos tempos, tem sido verdadeiramente extraordinário.

Para melhor conhecimento de causa vamos aqui registar alguns dados estatísticos. A frequência nos seis liceus, distribuídos pelas nossas províncias ultramarinas, atingiu, durante o ano de 1953, o elevado número de 3.371, dos quais pertenciam ao sexo masculino 2.066. Este número fala por si mesmo, se nos dermos conta de que a frequência, ainda não há muitos anos, era diminuta. O liceu mais frequentado é o «Liceu Salazar» de Lourenço Marques, cuja frequência atingiu o elevado número de 937. A este segue-se o «Liceu Afonso de Albuquerque» em Goa, com 696. Esta percentagem última é realmente extraordinária e prova-nos o progresso intenso desta nossa província, que tem feito um esforço muito particular para mostrar o seu portuguesismo, integrando-se plenamente no plano de estudos nacional.

A seguir ao dois liceus citados vem o «Liceu Gil Eanes», na cidade do Mindelo, que conta uma população escolar de 630 alunos. Muito perto deste último aparece o «Liceu Salvador Correia», de Luanda, com 551 alunos. Tratando-se de uma cidade tão importante como Luanda, que ocupa presentemente o quarto lugar entre as cidades portuguesas, temos direito a esperar que aumente a frequência do seu Liceu, que é um factor indiscutível do seu progresso e das suas aspirações. Ainda em território angolano temos o «Liceu Diogo Cão», em Sá da Bandeira, que conta uma população escolar de 405 alunos. Contudo, se somarmos a população escolar dos dois liceus de Angola (referimo-nos aos alunos internos), teremos 956 alunos, isto é, uma população muito pouco superior à do Liceu de Lourenço Marques. Isto prova a necessidade de se fomentar, por todos os meios, o desenvolvimento do ensino liceal, nesta importantíssima província ultramarina.

A todos estes liceus devemos ainda juntar o «Liceu Infante D. Henrique», em Macau, com uma população escolar de 152 alunos, número realmente digno de ser notado, se tivermos em devida conta a população europeia desta cidade.

Estes singelos dados estatísticos são de tal maneira elucidativos, que estão acima de quaisquer comentários que pudéssemos fazer. Por meio dos números apresentados poderão os nossos estimados leitores dar-se conta da onda de progresso, que invadiu as nossas províncias ultramarinas e que se manifesta em dados tão eloquentes e consoladores como estes que aqui acabámos de registar, relativos ao intenso desenvolvimento do ensino liceal. E' que a Revolução foi total; é que a Revolução atingiu, igualmente, todos os pontos do Portugal Metropolitano e do Portugal Ultramarino. Todas as províncias portuguesas, espalhadas pelas diversas partes do Mundo, estão unidas no prosseguimento do mesmo ideal de engrandecimento nacional; todas elas querem mostrar a sua união indissolúvel com a Pátria Lusa, de que se consideram filhas ditosas e partes inseparáveis.

O caminho percorrido nestes últimos anos, no campo do ensino ultramarino, é realmente muito longo e proveitoso. Isto prova a eficácia da maneira como se está trabalhando no Ministério do Ultramar, onde tudo é feito, tendo sempre muito em conta os supremos interesses da comunidade nacional. Convém não esquecer também os auxílios importantíssimos concedidos pelo mesmo Ministério para a frequência das escolas superiores na Metrópole, assim como as possibilidades concedidas a tudo quanto se refira ao desenvolvimento ultramarino no campo intelectual. A Nação deve estar muito grata ao senhor Ministro do Ultramar, que tem sido o pioneiro incansável, o orientador indiscutível, desta obra valiosíssima do desenvolvimento ultramarino.

Santarém, 5 de Março de 1954

J. G. Braz

Prédios novos vendem-se em Faro

2 de rendimento para 3 inquilinos cada.

2 vivendas com 15 divisões e garagem, cada.

Trata Amadeu de Mendonça André — Faro.

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. Lda
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21782

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

o vapor rápido

«SCHIEDYK»

carrega em LISBOA em 16 de ABRIL

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:

«DESEADO» — 3 de Abril

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

SONDAS • RADAR E RÁDIO TELEFONES
INSTRUMENTOS NAUTICOS • MOTORES
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS • CABOS
DE AÇO • GRUPOS ELECTROGÊNEOS
MATERIAL ELÉCTRICO • MOTO-BOMBAS
TINTAS • MATERIAL DIVERSO

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A

Lisboa

NECROLOGIA

D. Maria do Rosario Centeno

Após doença de cuja gravidade nos fizemos eco, faleceu em Vila Real de Santo António, no passado dia 15 do corrente, a sr.^a D. Maria do Rosario Lima Centeno, viúva, de 75 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.^a D. Isabel da Ascensão Coelho.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em Faro: No passado dia 18, a sr.^a D. Maria Bárbara Afonso, viúva, de 95 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe e residente no sítio das Pontes, arredores desta cidade. Era mãe do sr. Joaquim Miguel Afonso, proprietário e nosso estimado assinante no mesmo sítio, sogra da sr.^a D. Teresa de Moura Rodrigues Afonso e avó do sr. Casimiro Miguel Afonso, mecânico da E.V.A., Lda. O corpo foi depositado na igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a cuja Ordem Terceira a extinta pertencia e de onde, com grande acompanhamento, e a cargo da conhecida Agência Paulino teve lugar o funeral.

O sr. Manuel do Vale, solteiro, de 30 anos, conceituado comerciante estabelecido na Estrada da Senhora da Saúde e nosso estimado assinante. Foi vítima de um tétano, provocado por um ligeiro ferimento que dias antes recebera, e faleceu no passado domingo, tendo sido impotentes todos os esforços da ciência para o salvar. A sua morte foi bastante sentida, não apenas pelo carácter trágico de que se revestiu, mas também pelas qualidades de trabalho de que o extinto era dotado. O seu funeral constituiu uma das imponentes manifestações de pesar que, ultimamente, se tem realizado em Faro.

Em Loulé: O sr. Agostinho Pinquilha, de 62 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Constantina Rosa e era sogra do sr. Joaquim Guerreiro Dionísio, comerciante na mesma vila.

O sr. José dos Santos Luis, de 76 anos, pai do sr. José Gonçalves Luis, empregado comercial.

Em Portimão: O sr. António Murta, proprietário, de 71 anos, natural da mesma cidade, pai do sr. Armando Murta, proprietário da garagem e estação de serviço «Atlântica», e cunhado do sr. Joaquim da Silva Alfarrobeira, industrial metalúrgico. O seu funeral foi largamente concorrido.

A sr.^a D. Maria José da Glória Grade, viúva, de 55 anos, natural de Monchique, e mãe do sr. José da Glória Grade.

Em Lisboa: A sr.^a D. Domingas Martins, de 72 anos, natural de Lagos.

A sr.^a D. Ana Nunes Rosa, viúva, de 84 anos, natural de Loulé.

MAGTRIZ

ESTOMAGAL, INGLÊS EM PO E COMPRIMIDOS
AZIAS-ACIDEZ-DISPERSIAS FLATULÊNCIAS, ETC.
Pega amostra a RAUL VIEIRA E R. R. 151 - Lisboa

CASA

ALUGA-SE na Rua Francisco Barreto, n.º 10, com 12 divisões, todas as comodidades modernas e quintal. Trata Manuel Lã — FARO.

Cinema Santo António

Mais uma série de filmes excepcionais:

Hoje, *O mundo nos seus braços*, colorido, com o famoso galã Gregório Peck.

Sexta-feira, *Spartaco*, o melhor filme histórico italiano.

Sábado, *Wanda a Pecadora*, em estreia no Algarve.

Domingo, *O homem tranquilo*, colorido, filme que esteve cinco semanas no cinema «Condes» e é exibido pela primeira vez no Algarve.

Segunda-feira, *Estrada 301* e *Melodia do coração*, colorido.

Quarta-feira, *Os 10 da Legião*, o empolgante filme de aventuras, com Burt Lancaster.

Quinta-feira, 1 de Abril, *Beau geste*, reposição do filme inesquecível ainda em exibição em Lisboa.

Os filmes de Quinta-feira e Domingo são para 13 anos e todos os outros para 18 anos.

Domingo, 4 e Segunda-feira, 5, *Sansão e Dalila*.

COLÉGIO

Vende-se colégio do sexo masculino. Nesta redacção se informa.

Legião Portuguesa

A fim de poderem ser requisitadas segundas-vias, pede-nos o Comando do Batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa, aquartelado nesta cidade, que tornemos público o facto de terem os legionários do Terço n.º 1 (Faro) n.ºs 662/97395, Carlos dos Santos de Sousa Dias, e 1807/50315, Carlos Lopes Martins, perdido os bilhetes de identidade que lhes estavam distribuídos, pelo que se solicita a quem os encontrou o favor de os entregar no referido comando.

ALBUFEIRA

Por motivo de retirada, trespassa-se a *Sapataria Elegante*, a melhor desta vila.

Dirigir-se a Henrique dos Santos — Rua Alves Correia — Albufeira.

Terreno para construção

Vende-se no melhor local Av. Santo António, 37 metros frente 30 fundo. Excelente para dois grandes prédios rendimento com direito esquerdo amplos quintais e jardins ou para palacetes de categoria na artéria distinta de Faro — Tratar com Justino Reis — Faro.

Empresta-se

Dinheiro s/ Hipoteca

a largos prazos de 10 a 20 anos, a juro módico, com garantia em prédios rústicos ou urbanos, em qualquer parte do Algarve.

Pedir esclarecimentos com exactos pormenores s/ a propriedade a hipotecar, por carta dirigida a este jornal.

Moradia

com 15 divisões, garagem e jardins, vende-se em Santo António do Alto — Rua Ataíde de Oliveira, 100.

Informa: José Guieiro, na Rua 1.º de Dezembro, 33-1.º — FARO.

VENDE-SE

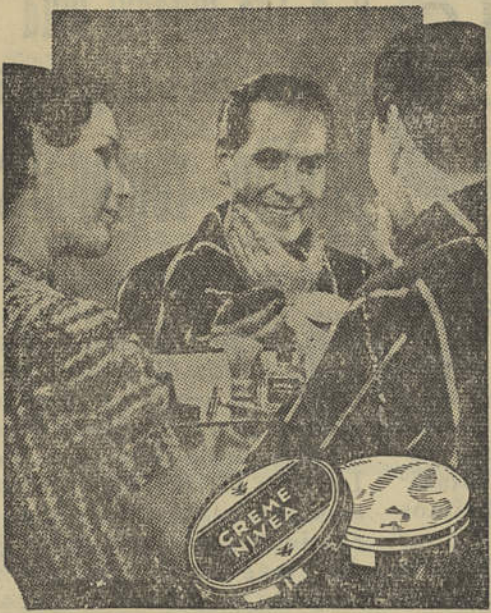
Um fogão a lenha, em bom estado, na Rua Eça de Queirós, 5 — Faro.

Manuel Pedro Madeira

Palma e esparto em rama e obra

Manufatura de vassouras de todos os sistemas

Rua Nova da Piedade LOULÉ



Quando se barbear
use

NIVEA

o creme que torna a pele
macia e facilita o corte
dos pelos

A VENDA EM TODA A PARTE
PREÇO DESDE 7850

DEPÓSITO:

Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 - Lisboa

Crónica citadina

Mademoiselle Primavera

(Continuação da 1.ª página)

tonalidades pujantemente esmeraldinas. Fada invisível de inegável poder, dir-se-ia que a Primavera derrama prodigamente pelos campos e andurriaes todo o maravilhoso conteúdo da sua bóca de joias! O orvalho matinal reluz esplendorosamente sobre todas as cousas, envolvendo-as num véu de ouro e prata, ilusório e arceizante!

Com a alma repentinamente alegre toda a bicharia começa a tratar da sua vida, com mais afan e entusiasmo.

Acalentados pelo calor solar ainda brandos, os insectos despem sobretudo e gabardines crisalidinas, arrumam impremedáveis, guardam chapéus chuveiros e, ostentam seus trajes mais es-pampanantes, multicores e domingueiros, mesmo pipis de todo, iniciam seus pões de facto em pleno azul, com graciosos volteios da mais fantástica acrobacia!

Muitos alistam-se nas equipas futebolísticas e treinam-se por toda a parte, tal qual os miúdos e granjões citadinos, sem temerem molestar os corpos imbeles dos descurados transeuntes!

Pelos jardins soam afinações orquestrais, feitas de colorido e de luz. As flores, sacudidas as dormências do frio, erguem vaidosas as suas corólas, quase a sorrir aos nossos olhos, em flagrante elegância de meninas esmeradamente educadas, que se erguem numa sala repleta de damismo ehique, a caminho do piano, para nos encantarem o bichinho do ouvido com os trechos mais famosos de Mozart, Halévy, Chopin ou com os gemidos ululantes e aveludados da bela Amália Rodrigues, nos seus fados lamentosos, tão em voga nesta sociedade em que a gente se aborrece.

Pouco a pouco, uma a uma, vão surgindo as flores. São músicos que ocupam os seus lugares na grande orquestra sinfónica da Natureza que vai preludiar cânticos hiperdulcíssimos ao Criador. Espalham-se no ar, fluicamente diluídos em subitís vaporizações, raras essências de inebriantes perfumes e, embora ainda longínquo o tão preconiza do pó de Maio, as frieiras, detestáveis e terribilíssimos demónios, tendem a voltar para o Inferno donde vieram, após terem flagelado com suas garras aduncas os narizes, orelhas, mãos, pés ou quaisquer outros apêndices dos tristes mortais privados pela Sorte de boa circulação sanguínea.

Mas... Chegou a Primavera. Já cá a temos! Seja bem-vinda a Mademoiselle! Veremos como se porta...

Lyster Franco

Santa Casa da Misericórdia de Olhão ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 21 de Abril de 1954, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada e na Câmara Municipal de Olhão, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de:

«Construção de um Centro de Assistência Social «Polivalente», em Olhão»

Base de licitação 1.163.567\$00
(um milhão cento e sessenta e três mil quinhentos e sessenta e sete escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 29.089\$00 (vinte e nove mil e oitenta e nove escudos) mediante guia passada pela Santa Casa da Misericórdia de Olhão, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5%, da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Olhão, rua Dr. João Lúcio, n.º 1 e na Direcção de Urbanização de Faro.

Olhão, 18 de Março de 1954.

Pela Comissão Instaladora da Santa Casa da Misericórdia de Olhão
José Gomes de Brito Barbosa

Tribunal Judicial

Comarca de Faro
ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Far-se saber que no Tribunal da Comarca de Faro, pela Segunda Secção de Processos e nos autos de Acção Ordinária, que Maria José Ruivo ou Maria José Afonso Ruivo, doméstica, residente no sítio do Guelhim, freguesia de Estol, desta comarca de Faro, move contra incertos representados pelo Digno Magistrado do Ministério Público junto deste Tribunal, para justificação da morte de seu marido — Joaquim Afonso Guerreiro, filho de Joaquim Guerreiro e de Maria do Carmo Afonso, natural da freguesia de Estol, referida e nascido em mil novecentos e vinte e quatro, correm éditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando todos os réus incertos, nos termos e para os efeitos do artigo (348.º) trezentos e quarenta e oito do Código do Registo Civil.

Faro, 12 de Março de 1954.

O Chefe da 2.ª secção

Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Neto Mil-Homens

Rogério Alvo

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas diárias a partir das 16 h.

Rua Dr. João de Deus,
36-1.º Esq.—Telf. 333

Portimão

Vacas turinas

Vende Bernardino Bonixe,
Marchil — Faro.

S. R.

MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
Repartição de Obras

OBRA N.º 10 — Campinas de Silves, Portimão e Lagoa

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de conclusão dos canais da rede primária e construção da rede secundária de rega.

Faz-se público que às 15 horas do dia 14 de Abril de 1954 se procederá, na sede desta Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Rua de S. Mamede, 23, Lisboa, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 10:816.000\$00
Depósito provisório 270.400\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Lisboa, 17 de Março de 1954.

O Eng. Director-Geral dos Serviços Hidráulicos

Manuel Rafael Amaro da Costa

Vem aí a Páscoa!...

Lembre-se V. Ex.ª que os melhores presentes são os afamados **DOCES DO ALGARVE**

DA CASA DOS DOCES REGIONAIS

Amélia Taquelim Gonçalves

DE LAGOS Telefone 82

a casa que satisfaz o cliente mais exigente!

Remessas à cobrança para todo o País

Muita atenção!

Todos os pedidos feitos até à Páscoa, têm o desconto especial de 10% e aqueles, quando acompanhados deste anúncio, beneficiam do mesmo desconto e mais o porte de correio grátis.

N. B. — A todos os Clientes é oferecido um bonito calendário de algibeira, para 1954, que habilita a diversos BRINDES.

Tribunal Judicial

Comarca de Olhão

ANÚNCIO

Por despacho de 16 de Dezembro do ano findo, com trânsito em julgado em 4 do corrente, lavrado nos autos de acção especial de interdição por demência que, pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial deste Juízo correm seus termos a requerimento de Marcelina do Carmo Azinheira, doméstica, de Brancane, freguesia de Quelfes, desta comarca, foi indeferida a petição em que aquela pedia que fosse decretada a interdição total de seu marido, o requerido Francisco Pereira Lopes, morador no referido sítio.

Olhão, 6 de Janeiro de 1954

O Chefe da 1.ª Secção

José A. Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Acácio Victor Ferreira

Sinalmente!

Em 1 de Abril já podem ser despachadas «tarifas» até 30 kgs. Mais uma grande facilidade que a C. P. oferece. De 20 até 30 kgs. 20\$00, a qualquer distância.

Volumes de 20 a 30 Kgs.

Transporta a C. P., a qualquer distância por 20\$00 a partir de 1 de Abril. Serviço rápido, económico e perfeito.

Café Peninsular

Portimão

Localizado no melhor ponto da cidade. Trespasa-se por virtude da avançada idade do seu proprietário. Fazem-se facilidades de pagamento.

CAIXOTES

Compram-se pequenas e grandes quantidades.

Largo dos Mercados Novos, 20-21 — FARO.

NEW HUDSON

A MELHOR BICICLETA INGLESA

Modelos de passeio,
sport, senhora
e criança

Representantes exclusivos:

ARMAZENS PARAISO

D. SIMÕES & C.ª

SANGALHOS

Distribuidores em Lisboa:

SOC. COM. JOFIL, L.ª

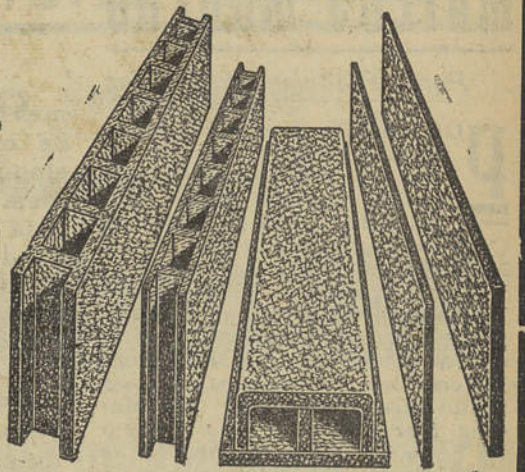
Rua dos Anjos 78-A



O moderno material de construção à base de fibra e madeira mineralizada e cimento

OMNILITE

Leve, sólido,
de aplicação rápida,
ininflamável
e imputrescível



EM PLACAS para divisórias e tectos, revestimentos isolantes, absorção e amortecimento de som, correcções acústicas, etc.

EM BLOCOS para paredes interiores e exteriores.

EM BLOCOS para pavimentos.

Todos estes elementos têm 2 m. de comprimento e 0,60 m. de largo

Distribuidores no Algarve:

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

Rua Horta Machado, 1 FARO Telef. 41
(Junto do edificio Letes)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Concurso público para arrematação da empreitada de «Remodelação do edificio da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Portimão»

Faz-se público que às 16 horas do dia 6 de Abril de 1954 se procederá, na sede da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 1.150.000\$00
Depósito provisório 28.750\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Sede da Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Avenida da República, 37-4.º andar, Lisboa e na Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul, Palácio dos Loios, em Evora.

Lisboa, 13 de Março de 1954.

O Engenheiro Director Geral

Henrique Gomes da Silva

VENDE-SE

Horta, em Quelfes junto à igreja.

Tratar na Rua Filipe Alis-tão, 62—Faro.

SENHORAS

Precisam-se que trabalhem muito bem em crochet.

Responder para a Rua da Lapa, 36—LISBOA.

O exito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:

- Simplicidade do serviço;
 - Economia do preço;
 - Prontidão do transporte.
- Esse exito redobrará com a aceitação de volumes até 30 kgs. a iniciar em 1 de Abril. De 20 até 30 kgs. 20\$00, a qualquer distância.

Hervilhaca

Vende-se cerca de 100 ar-robas, limpa de pedra. Dirija-se a MODIRE-Moagens, Distilarias Reunidas, Lda.—LAGOS.

Carrinho de bebé

COMPRA-SE
Resposta a esta redacção ao n.º 3.003

Peugeot 203

VENDE-SE
em bom uso
Nesta redacção se informa.

ARMAZENS

Alugam-se, na Rua Frei Lourenço de Santa Maria, n.º 1 e 3, com várias divisões, caves, cocheiras, alpendre e quintal. Informa Herculano Herdade — FARO

Postais de Lisboa

MAJOR MATEUS MORENO

Por D. Francisca do C. Frias

POR amabilíssima sugestão do ilustre escritor e diplomata Dr. Amadeu Ferreira de Almeida vai ser inaugurado no Gabinete da Direcção da Casa do Algarve, o retrato do sr. Major Mateus Moreno.

É uma justíssima homenagem. Sem desprimor para os ilustres algarvios que muito estimam e outros a quem muito admirei, em poucos dos nossos contemporâneos tenho encontrado, como em Mateus Moreno, a perfeita imagem do homem que inteiramente se dá à causa do enaltecimento da nossa Província.

Esta Dádiva é feita com tanta grandeza, com tal dedicação, com tão rara marca de elegância moral, que é justamente o que verdadeiramente caracteriza a sua figura. Tudo o mais nele se apaga, voluntariamente, com uma nobreza que é o distintivo das grandes e exemplares devoções com que o Algarve é servido.

Talvez que para esta apreciação muito concorra o facto de ter acompanhado desde há muitos anos as variadas manifestações do seu talento e do modo especial de o manifestar.

Muito jovem ainda, Mateus Moreno era já jornalista. A academia de Faro muito lhe ficou a dever. Desde então se revelou o seu temperamento de organizador, de dirigente, de impulsor, de toda a iniciativa de que resultasse algum bem para o Algarve.

Como poeta, bem cedo encontrou a verdadeira consagração, no entusiasmo que despertou na juventude.

Recordo que as raparigas de São Braz de Alportel se esforçaram com notável empenho junto do saudoso e querido amigo José Dias Sancho, condiscipulo de Mateus Moreno no Liceu de João de Deus, e seu companheiro na vida literária, para que o trouxesse a S. Braz, pois ardiam no desejo de o conhecer.

Mateus Martins Moreno assinava muitas vezes os seus versos com as simples iniciais do seu nome. E diziam, graciosamente as raparigas:

«Queremos conhecer o poeta dos tres ómes».

José Dias Sancho levou-o a S. Braz e as raparigas, num eco do antigo romantismo, que ia melancolicamente desaparecendo, coroaram o poeta, de louros e de heras!

Isto não o envaldeceu. Pela vida fora, foi ocupando, com notável brilho que muito honra a nossa Província, posições de destaque nas letras, no jornalismo, no professorado, no Exército; sempre como grande animador que sabe fazer exaltar os outros e manter-se apagado, sorridente, atencioso, infatigável.

Quando o vimos passar, quando conversamos com ele, quase nos esquecemos que ele teve tão grande acção em Africa, como Director da Casa da Metrópole, que formou uma juventude no culto da Pátria, e que é um poeta, um jornalista de grande valor, para só termos nele o que ele verdadeiramente considera motivo de glória: Bem servir o Algarve.

Ainda que ele o não quizesse, por imposição da sua natural modestia, são-lhe devidas todas as homenagens dos algarvios, a quem tanto se dedicou.

Iniciou-se a faina da tradicional Pesca do Atum

JÁ se encontram desde há dias nos respectivos arraiais, as companhias das armações de pesca do atum que lançam na costa de Faro e de Tavira.

A faina preliminar iniciou-se este ano com alguns dias de antecedência pelo facto das armações que pescam de direito serem este ano lançadas, a título experimental, algumas milhas mais longe de terra, ou seja mais ao mar.

Clínica Médico-Cirúrgica de Loulé

Centro de Transusão de Sangue

Dr. António Frade—Director Clínico

Dr. Manuel Cabeçadas—Cirurgião

Dr. Daniel Cabeçadas—Anestesiologista

Operações e consultas do Cirurgião:

no 1.º e 3.º sábado de cada mês

Telefone 52

LOULÉ

CORREIO DO SUL

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS ALGARVIOS

São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

mes para a construção da grande metropole que é a prova eloquente da vitória do homem sobre a Natureza, o paulista continua a ser o mesmo bandeirante que rompeu os matabais virgens de Piratininga; que foi à fronteira da Bolívia e do Peru em cavalgadas de sonho. Ele tem orgulho na riqueza do seu solo, na história das suas bandeiras e no grito de Pedro I.

Em todas as suas actividades—e elas são tantas—desde a cultura do café, da banana e do algodão (ouro branco), fontes inesgotáveis de riqueza, à Faculdade de Medicina de S. Paulo, a maior da América do Sul, e aos grandes institutos científicos espalhados por todo o terreno nacional, advinha-se que há um sentido nitidamente bandeirante em todas as suas iniciativas.

O Estado de S. Paulo—paradigma expressivo do progresso do Brasil—deve ser, actualmente, a região do Mundo que oferece maiores possibilidades ao emigrante de profissão agrícola. A fertilidade das suas terras permite àquelles que abalam na conquista de novas miragens, encontrar, sem grande esforço o oásis apetecido. Apontar S. Paulo, o seu progresso, a sua civilização, o seu regionalismo, aos portugueses é falar de todo o Brasil tocado pelo dinamismo da vitória na hora presente.

Oitenta moradias para as classes pobres de LAGOS

PELA verba do Fundo de Desemprego, foi concedida à Camara Municipal de Lagos uma comparticipação da importância de 172.576\$00, destinada à construção de 80 casas de habitação para as classes pobres.

Pelo 'Diário do Governo'

FOI nomeado 2.º juiz adjunto do Tribunal de Menores da comarca de Faro, o professor do Liceu sr. Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães.

FORAM nomeadas escriturárias de 2.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Faro as sr.ªs D. Maria Francisca Pires e D. Maria Idalina, que exerciam identicas funções nas direcções escolares de Coimbra e Portegre, respectivamente.

A professora sr.ª D. Ilda Sales Valente foi exonerada, a seu pedido, do quadro de agregados do Distrito Escolar de Faro.

FOI transferida do posto escolar da Conceição de Faro para o de Arábida, do mesmo concelho, a regente sr.ª D. Celeste de Jesus Mestre.

AS professoras sr.ªs D. Maria Aurora Cabrita Firmino, da escola de Ferragudo, e D. Gisélia Odette Costa Campos, do quadro de agregados do Distrito Escolar de Faro, foram autorizadas a contrair matrimonio com os srs. Joaquim Afonso Madeira Júnior e Rogério Pedro Pereira Leiria, respectivamente.

FOI nomeada assistente do serviço social dos bairros de casas económicas, desempenhando as suas funções em Lisboa, a sr.ª D. Maria Fernanda de Mascarenhas Corte Real Graça Mira.

A professora sr.ª D. Mariana da Conceição foi nomeada para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

O Rio é a pedra preciosa. São Paulo, pelo contrario, é a afirmação do esforço dos bandeirantes de Fernão Dias Pais Leme e Raposo Tavares. A concepção paulista de brasilidade é a organização. O homem do planalto nasceu sob o signo do trabalho; primeiro, trabalho cultural, que começou pela civilização; depois, trabalho gigantesco de criar os limites geográficos do país e, finalmente, trabalho de construir, em quatro séculos apenas, o maior centro de civilização que o mapa do Mundo regista sob os trópicos. Ancioso por encontrar a confirmação desta verdade, internei-me pelo ubérrimo Estado. De Santos a Ribeirão Preto e de Campinas a São Paulo, meus olhos quase não acreditaram no que viam. Tudo grande, tudo rico, numa exaltação à bravura e ao espírito humanitário do homem paulista, que ama o Brasil de lés a lés, sem ditirambos, de maneira concreta, com uma contribuição verdadeiramente titânica de realizações.

O esforço do paulista tende a cristalizar-se em blocos formidáveis de trabalho, como se assim carresse os mais gigantescos monólitos necessários para se construir o monumento da cultura brasileira. E, a sua cota de civismo não fica nas coisas materiais. Para a fixação da maior pátria do continente sul-americano, São Paulo deu a epopeia das entradas pelo sertão misterioso. Mais tarde, fatigado de caçar distâncias, ou por não haver mais chão para conquistar, tenta, e com pleno éxito, ainda que longe da terra pátria, na Europa, vencer o espaço com a passara de Lourenço de Gusmão e o mais pesado do que o ar de Santos Dumont. Os seus soldados, temperados nas lições de heroísmo dos guerreiros lusos, marcam a pele do invasor com a carga dos seus arcabuzes, ajudando os portugueses a expulsar Villegaignon da Guanabara e os holandeses de Nassau de Pernambuco. Com José Bonifácio, fizeram a Independência que o destino devia baptisar nas águas lustrais do Ypiranga. E, com o nacionalismo luso, talhado à maneira dos mártires da Pátria, S. Paulo afirmou definitivamente a sua supremacia. Hoje comemora quatro séculos de história numa eloquente afirmação de que trabalha por um futuro que há-de ficar gravado em letras de ouro no livro dos séculos.

Armando de Aguiar

Mário Lyster Franco

ADVOGADO

Telef. 159 F A R O

ALJEZUR

(Continuação da 1.ª página)

menos próxima, e quem se mostre desesperado perante uma situação que diariamente se agrava, para que até há pouco não surgira remédio ou o mesmo era oferecido em condições para todos incomportáveis.

Obras de grande monta e de largo dispêndio, não podem arcar com elas os proprietários ameaçados, quase todos vivendo em regime de pequena propriedade desde há muito votada a uma exploração deficitária.

No entanto, há que acudir a Aljezur se é que não se lhe acudiu ainda e é para que assim seja que se escrevem estas linhas que só têm o mérito do grito angustioso que nelas se contém.

Dr. Alberto Iria

(Continuação da 1.ª página)

tável do Palácio Galveias revive agora no nosso espírito em toda a sua capital importância e verdadeira grandeza, perante o Catálogo que o seu prestimoso organizador teve a gentileza de enviar-nos e que esta singela notícia, pobríssima perante a magnitude do acontecimento que até certo ponto evoca e perante o apreciável da oferta, se destina a agradecer.

Conhecendo e apreciando desde há muito as magnificas qualidades de inteligência e de trabalho do sr. Dr. Alberto Iria, temos de confessar que se o Catálogo em nada aumenta o apreço intelectual que por ele tínhamos, aumenta sim e em grosso caudal a nossa gratidão e, sobretudo, a nossa satisfação e o nosso orgulho regionalistas, por o ver-

mos muito justamente guindado à situação que direito lhe pertencia e o vermos cumprindo a sua missão com o brilhantismo e a projecção que tudo fazia prever.

Conjuntamente com o precioso Catálogo, enviou-nos Alberto Iria mais uma série de separatas de diferentes publicações em que deu à estampa vários e interessantíssimos estudos, as quais se vêm juntar a outras muitas de cuja oferta a sua bondade nos tem feito alvo e que alinham galhardamente nas estantes da nossa «algarviana», por duas qualidades decisivas, fundamentais e importantíssimas. Constitue a primeira o facto, só por si bastante, de serem produto de privilegiado engenho nosso, dado que o autor é algarvio e... vamos lá... daqueles de... *noli me tangere* em tudo quanto ao Algarve respeita, tal como Manuel Penteadro dizia de Coelho de Carvalho no interessante artigo que reproduzimos no nosso último número. Forma a segunda a circunstância de o Algarve se encontrar sempre presente em todos os seus estudos. Alberto Iria é hoje senhor de uma bibliografia que pode, sem exagero, classificar-se de vasta. Pois rara será a sua espécie em que o Algarve não seja versado, em que um dos nossos problemas histórico-regionais não seja abordado, em que um documento que ao Algarve diga respeito não seja justamente valorizado e

BONOMINT

LAXATIVO INGLÉS EM PASTILHAS ELASTICAS
DELICIOSO AROMA E FRESCURA A MORTELA DIVENTA
Peça amostra a PAUL VIEIRA L. D. Avda. 51 - Lisboa

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

João Amaral Júnior — O Lago dos Sonhos Felizes — Romance — Edição Romário Torres — Lisboa

CONHECEMOS João Amaral Júnior desde os tempos, já hoje distantes, da sua estreia literária, que logo deixou entrever um belo talento de ficcionista, de que seria licito esperar obra que se impuzesse à consideração de gregos e troianos. E posto que o escritor tivesse enveredado por um género especial, de que a conhecida «Colecção Azul» daquella livraria lisboeta é bem o modelo português, devemos concordar que João Amaral Júnior tem sabido marcar brilhantemente a sua posição. A sua obra é hoje vasta, tem público que a aprecia e que assim é facilmente o demonstram as reedições dos primeiros romances, o seu permanente contacto com o mercado livreiro e, aliás justíssima, aceitação que os seus livros encontram sempre. Dele dizia, a propósito deste mesmo volume, o nosso estimado Julião Quintinha: «Não exagero se afirmar que J. A. J. pode colocar-se a par, e com vantagem para ele, dos melhores escritores internacionais que cultivam este género de literatura ligeira, com dominante característica romântica». E assim é de facto. João Amaral Júnior alinha perfeitamente e só tem a ganhar com o confronto que dele possa fazer-se com Max du Vezuit, Magali, Saint Ange, Dartey, Dertal e outros nomes que nos surgem nas colecções do género e que tantas e tantas vezes são apenas meros pseudónimos de uma mesmíssima personalidade. Seja como for. Os seus livros são sempre bem escritos, a intriga é sempre bem urdida e nem sempre se lhe encontram à primeira os cordelinhos condutores do entrelcho. No volume que temos presente o fio condutor é o amor veemente que liga um diplomata a uma jovem artista e serve-lhe de pano de fundo uma linda lenda de um lago, que dá a todo o volume um sabor de romantismo muito especial.

Robert Margerit — O Deus Nu — Romance — Tradução de Adolfo Casais Monteiro — Estudos Cor — Lisboa

O Deus Nu é o Amor e este o grande leitmotif, o protagonista principal, digamos, do romance que temos presente. Um amor desconcertante, ora feito de pecado, ora engrinaldado de virtude, a um tempo terno, ardente, cruel e desesperado, tal como ele afina se nos apresenta na vida, o Deus Nu, primeiro elo da existência, principio e fim de tudo. Há uma figura curiosa de mulher, vítima dos seus próprios méritos, uma outra mulher, estranha, quase perversa e, debatendo-se entre as duas, jogete consciente da segunda e inconsciente da primeira, o protagonista, alma devastada pela guerra, que não sabe bem a que amparar-se. O romance surge-nos desta forma algo perturbante, dado que as ligações amorosas nem sempre se definem e nem sempre parecem ir desenvolver-se em obediência aos canones naturais e a figura daquela segunda mulher, por vezes quase demoníaca, como que se compraz em situações de uma amoraldade quase flagrante. Enfim... o Amor, o Deus Nu, que está acima de tudo quanto é possível dizer-se, aquilo que restará quando mais nada reste, segundo as lendas de «As Mil e uma Noites» que o livro traz no pórtico.

Romance bem escrito, primorosamente urdido, acolhido com entusiasmo no seu país de origem, detentor nele de um apreciável prémio literário, a tradução de «Le Dieu Nu» fica bem na excelente «Colecção Latitude» de Estudos Cor, a que, por mais de uma vez, nos temos referido nestas columnas.

e a sua notável obra de divulgação erudito - regionalista

eruditamente divulgado. Supomos que esta notabilíssima faceta de um investigador, que, tendo à sua disposição documentos e arquivos referentes ao País inteiro e mesmo a todo o nosso ainda felizmente vasto Império Ultramarino, mostra especial, contínua e quase exclusiva predilecção pelos que, de longe ou de perto, dizem respeito à província em que nasceu e esses principalmente critica, estuda e divulga, constitue uma manifestação do mais puro e alevantado espírito regionalista, que nunca será entre nós por demais apreciado e entre nós suficientemente reconhecido e agra-decido.

Por ela Alberto Iria, credor, em si próprio, pelo seu valor, pela sua situação e desde há muito do apreço algarvio, se torna cada vez mais credor da gratidão dos seus patricios. Não acreditamos que estes cheguem algum dia a manifestar-lha devidamente. Mas o «Correio do Sul», dentro da sua humildade e de bem com a sua consciência, assim publicamente o reconhece.

Dr. Santos Vaz

ADVOGADO

Telefone 158 LOULÉ

O grande concurso de quadras alusivas ao vinho "Messias" constituiu assinalado êxito

REVESTIU extraordinário éxito, e justo se torna reconhe-lo que devido quase exclusivamente à publicidade do «Correio do Sul», a anunciado Concurso de Quadras alusivas aos afamados vinhos «Messias» que há dias se realizou nesta cidade.

Conhecedores pelo nosso jornal de que o simpático concurso se encontrava aberto muitos foram os poetas e as poetisas de todos os pontos da província que se prepararam para a competição, fazendo ascender a algumas centenas as quadras apresentadas.

A festa teve lugar no Café Acordeon, desta cidade, com a assistência dos srs. Carlos Alves de Sá, sócio de uma das organizações «Messias», e Manuel de Jesus Marques, agente no Algarve, que para o efeito expressamente se deslocaram a esta cidade, além do sr. João Veríssimo, sub-agente de Faro e seu dedicado organizador. A toda a assistência foi servido gratuitamente vinho do Porto «Messias» e num bem constituido programa de variedades cantou-se animadamente a conhecida Marcha «Messias».

Conhecidos os resultados do concurso, verificou-se que o 1.º prémio coube ao sr. João Sequeira Martins, desta cidade, com a quadra:

Aroma... Bom paladar...
Disposição... Alegrias...
Só consegues encontrar,
Bebendo o Vinho «Messias».

O 2.º Prémio pertenceu a sr.ª D. Maria da Conceição Ramires Santos, de Olhão, com a quadra:

Nos palácios sumptuosos,
ou nas choupanas modestas,
«Messias», vinhos famosos,
são sempre a alma das festas!...

Por sua vez o 3.º prémio foi para o sr. José Moraes Lopes, de Faro, autor da seguinte quadra:

De «Messias», dizem sábios,
Um só copo é coisa pouca,
Pra malhar, em nossos lábios,
Dum Amor a sede louca...

Os 4.º, 5.º e 6.º prémios couberam respectivamente às sr.ªs D. Rosalita Maria da Silva e D. Maria de Jesus, ambas de Faro, e ao sr. António de Jesus Ventura, de Olhão que apresentaram as seguintes quadras:

Já reparaste, ô Manel,
Na moçoila que escolhistas?
E' magra, feia, rabuja,
Não bebe o vinho «Messias»!...

«Quando casarmos, iremos
passar a lua de mel»
com o bom vinho «Messias»
para dentro dum tonel...

Minha sogra, co'a bengala,
só me causava arrelias
mas conseguiu amansá-la
com um «pifão» de «Messias»...

Todas as composições premiadas receberam grandes ovacões. E já agora...

Simplez notícia por nós
publicada, há muitos dias,
fez resultar um sucesso
o concurso do «Messias»...

Inteligente propaganda da nossa Doçaria Regional

A CONHECIDA Casa dos Doces Regionais, de Lagos, a quem se deve uma importantíssima parcela do crédito de que disfruta em todo o País a nossa doçaria regional, acaba de editar um brinde-calendário em propaganda dos seus artigos, o qual tem uma senha que habilita a um sorrito de caixas com os famosos «Dom Rodrigo» e briquetes de doce de figo.

Agradecemos a gentileza dos que nos enviou e cá ficamos fazendo votos para virmos a entrar no número dos felizes contemplados.